

A sala inteligente

O professor e a tela

- À frente da sala, há um quadro branco, que recebe as imagens de um projetor fixado no teto



Os alunos

- Ficam sentados em estações com capacidade para três estudantes. A idéia central é de interação entre o trio
- Cada estação é formada por computador, monitor e teclado. A mesa tem espaço para o uso de cadernos para anotações
- O professor escreve na tela e a imagem aparece no monitor dos alunos



Preso ao quadro, há um **sensor**, programado para receber sinais de uma **caneta eletrônica** e enviá-los a um computador central

- O professor utiliza a caneta eletrônica como se estivesse escrevendo normalmente sobre o quadro



- O sensor capta os movimentos da caneta e os envia ao computador, que transforma os movimentos em imagens projetadas no ponto do quadro em que o professor está escrevendo. A caneta funciona com outros programas, como o Word e o PowerPoint, permitindo selecionar ou recortar objetos



- A estação facilita a pesquisa. Por exemplo, numa aula de geografia, o professor pode pedir que os alunos entrem no Google Earth para estudar a superfície do Rio Grande do Sul com uma imagem real
- Depois da aula, o professor coloca todo o conteúdo na Internet. O aluno poderá acessá-lo em casa



A evolução das lousas

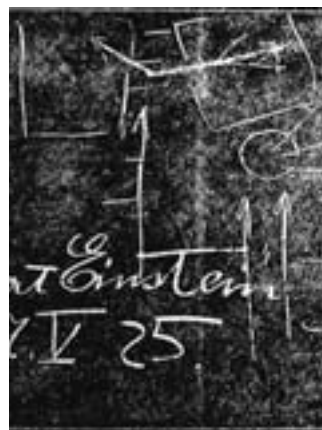
O modelo medieval Séculos 8 a 18

Durante quase um milênio, o modelo de ensino predominante estabelecia um professor encastelado na cátedra, espécie de púlpito de onde dava a aula a alunos que podiam ouvi-lo, mas não deviam sequer fazer anotações para não se desconcentrar das palavras do mestre.



O nascimento do quadro-verde Século 19

Aos poucos, uma novidade começou a transformar as salas de aula: a parede frontal era pintada de preto para receber anotações. A cor preta foi escolhida porque absorve todas as outras cores, criando o maior contraste possível com o branco com o qual eram feitas as inscrições.



O quadro verde Século 20

Além da cor preta, o verde-escuro começou a ganhar espaço nas salas ao longo do século passado. O principal motivo era a maior leveza para os olhos em comparação com a lousa preta, mantendo, no entanto, o contraste com o giz.



O quadro branco Anos 80

A lousa branca, geralmente de base acrílica e pintada com canetas de tinta colorida, ganha espaço. Sua origem está no uso de computadores em salas de aula. Como o giz podia danificar o equipamento, passou-se a usar modelos que substituíam o antigo material pelas canetas.

O quadro digital Século 21

Ocorre a integração da lousa com os computadores. O professor utiliza uma caneta que emite ondas eletromagnéticas. Essa ondas são captadas por um sensor e enviadas a um computador e a um projetor. Assim, o que for escrito é projetado na tela. Pode-se também interagir com imagens, filmes e documentos previamente armazenados no computador e projetados na tela. Os elementos que estiveram na tela podem ser arquivados num computador e usados em outra aula.

